



777 UN Plaza, East 44th Street, Suite 6F, New York, NY 10017

Tel. +1 646 487 0003 Email: viny@vivatinternational.org - www.vivatinternational.org

NEWSLETTER No. 68

Julho - Setembro 2016

Prezados Leitores, Queridas Leitoras!

Bem vindos à 68ª edição do Boletim Informativo VIVAT!

Esta edição começa com uma estória de Nova Iorque na Reunião das Nações Unidas para os Refugiados e Migrantes em 19 de setembro de 2016. Antes disso houve o Fórum Social Mundial que aconteceu em Montreal, de 9 a 14 de agosto de 2016.

Em âmbito nacional, essa edição inclui uma declaração dos participantes do seminário VIVAT realizado em Louvain, Bélgica, entre 10 e 5 de julho de 2016, três casos do continente africano, dois vindos de Kenya, sobre as atividades paroquiais de plantação de árvores e do plano de ação VIVAT Internacional Konya e ainda, de um caso de tráfico humano em Camerum (Camarões).

Essa edição trata também de três histórias vindas do continente asiático. A primeira vem da Tailândia sobre as preocupações dos Missionários do Verbo Divino sobre os sobreviventes de HIV/AIDS e suas atividades relacionadas à questão. O segundo caso

é sobre a celebração do Dia da Juventude em Indore, Índia, organizada pela Sociedade Javinkas sobre um tema especial: "A Estrada para 2030: Erradicar a pobreza e alcançar um consumo e produção sustentáveis." Uma reportagem de Pe. Charles Burrows OMI sobre as novas execuções de prisioneiros com pena de morte é a terceira história da Ásia. A última narrativa é das Missionárias Servas do Espírito Santo dos EUA e da província do Caribe sobre imigração e migrantes no país.

Esta edição termina com introdução às metas do Desenvolvimento Sustentável, primeira parte de uma série de informações sobre os Objetivos e Metas do Desenvolvimento Sustentável, que é a visão e ambição das Nações Unidas pelos próximos 15 anos (2016 – 2030).

Nós os/as encorajamos a partilhar conosco suas histórias e iniciativas.

Mesa Diretora

Heinz Kulüke, SVD
Maria T. Hornemann, SSps Guy
Mazola Mido, SVD
Jude Nnorom, CSSp
Carmen Bando, SSps
Daisuke Narui, SVD
Zita Resch, ASC

Secretaria

Felix Jones, SVD

Executive Administração

Helen R. Saldanha, SSps
Robert Mirsel, SVD

VIVAT Int'l rep. in Geneva

Andrzej Owca, CSSp

Contribuição com esta edição

Editor pro Tem

John Converset, MCCJ
Pricilla Burke, SSps

Tradutores

Olga Sanchez, CMS
Espanhol

Daniel LeBlanc, OMI
Francês

Simone Petra Hanel, SSps
Alemão

Edni Gugelmin, SSps
Português

CONTACT

NOVA IORQUE GENEVA

+1 646 487 0003 +41 022 796 991

www.vivatinternational.org

NESTA EDIÇÃO:

ONU - Reunião de Cúpula p. 2

FSM - Montreal p. 3

Seminário VIVAT Belgica p. 4

Qenia - Paroquia Verde p.5

EUA - Tempo e Mudanças..... p. 6

India: Dia Int. da juventude p. 7

Indonésia: Novas execuções.... p.8

Camarões: Estórias..... p. 9

Intro. Metas para p.10

Pessoas em Movimento

NAÇÕES UNIDAS: REUNIÃO DE CÚPULA SOBRE MIGRANTES E REFUGIADOS

Em 13 de setembro a 71ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas foi aberta em Nova Iorque enfatizando a necessidade de implementação das metas do Desenvolvimento sustentável (MDS). A 70ª sessão lançou as MDS e a 71ª deve ser o ano em que testemunharemos o volante apontando para a implementação de todos os 17 MDSs, disse o presidente da Assembleia Geral, Peter Thompson antes prestou juramento de posse antes de abrir a nova sessão.

Em 19 de setembro de 2016, a reunião da Cúpula pelos refugiados e migrantes aconteceu na ONU, em Nova Iorque. O tema do encontro foi escolhido na Assembleia Geral em dezembro de 2015. Dois aspectos principais da cimeira foi a adoção da referência Declaração quando se referindo aos refugiados e migrantes, conhecida como Declaração de Nova Iorque e junto a Campanha para responder a xenofobia.

A Declaração contém compromissos de referir-se à questão com planos concretos de atualizar o compromisso. Alguns planos desse compromisso referem-se à proteção dos Direitos Humanos de todos os refugiados e migrantes, incluindo o direito das mulheres e meninas, promovendo sua participação plena, igual e significativa na busca de soluções, educação de todas as crianças refugiadas e migrantes; trabalhando para acabar com a prática de detenção de crianças; campanha global para conter a xenofobia reconhecendo e fortalecendo a contribuição positiva dos migrantes à economia do país hospedeiro; implementação de refúgios abrangentes e resposta inclusiva especialmente em caso de movimentos de massa dos refugiados; trabalhar para o assentamento e relocalização; reforçar a governança global integrando a Organização Internacional no sistema da ONU. A Declaração contém planos concretos para a adoção de



Peter H. Thomson, President da AG 71 Sessão,
Source: <https://twitter.com/ThomsonFiji>

migração ordenada e regular, em 2018, e diretriz para o tratamento dos migrantes em situações de vulnerabilidade.

Campanha *Together* (Juntos)

O Secretário Geral lançou uma nova campanha chamada “Juntos-Respeito, segurança e dignidade para Todos”, que conclama a todos responder à crescente xenofobia e acentuar a contribuição positiva dos migrantes e refugiados nos países de origem, em trânsito e de destino.

Sociedade civil e proposta de Declaração

Em 18 de setembro de 2016, a sociedade civil conduziu e convocou, através de um organizado Comitê de Ação, uma reunião aberta para discutir a defesa durante e após a reunião da ONU para refugiados e migrantes em 19 de setembro de 2016. Esse comitê foi formado em 2016, focalizando em ações, consequências e implementação da Assembleia Geral de Alto Nível sobre o grande movimento de refugiados e migrantes. Foi convocado pela Comissão Católica

Internacional de Agências Voluntárias e da ONG, Comitê sobre Migrantes (Nova Iorque), do qual VIVAT é membro. Antes da reunião, a Declaração de Nova Iorque e outros documentos foram largamente circulados para reações, discussões e negociações para influenciar a aproximação dos Direitos Humanos à declaração, que consistia em sete compromissos para agir em políticas e implementação, responsabilidade e alocação de recursos.

A declaração foi discutida na reunião de 18 de setembro salientando o que deve ser feito após a reunião. A declaração assinada conjuntamente com uma analítica com o quadro de resultados de cada compromisso contidos na declaração, foi submetida às lideranças mundiais em 19 de setembro de 2016.

Conclusão

Migração insalubre e forçada e crises de refugiados não são novidade, mas a comunidade internacional abriu-se para a possibilidade de dedicar-se ao problema. A crise está em todos os continentes, seja na Síria e no Oriente Médio, América Central ou Sudão Sul. Portanto, esse é um passo relevante das lideranças mundiais. Organizações fundamentadas na fé vêm se envolvendo há tempos com a questão. Também os membros VIVAT, inspirados na fé, estão envolvidos nos problemas enfrentados pelos refugiados e pelos migrantes. O desenvolvimento da política internacional representa um passo positivo para o mesmo acontecer em âmbito dos governos nacionais.

Helen Saldanha, SSPs

UM OUTRO MUNDO É NECESSÁRIO. JUNTOS. ISSO É POSSÍVEL!

Fórum Social Mundial em Montreal, 4-9 de Agosto 2016

O 12º Fórum Social Mundial foi o primeiro dessa espécie a ter acontecido no hemisfério norte do mundo. Esse fato propicia espaço para desenvolver ação colaborativa como pessoas e movimentos de diferentes partes do mundo juntando-se na tentativa de, através de alternativas positivas, fazer de nosso mundo um lugar melhor.

Organização do FSM Montreal

As atividades organizadas independentemente (oficinas, seminários e discussões, etc. organizadas por várias entidades participantes, foram agrupadas em 13 temas maiores, por causa da organização e oportunidades seguintes). Esses 13 temas são: economia, social e solidariedade, alternativas enfrentando a Crise do capitalismo, do conhecimento e direito à comunicação; cultura da paz e luta pela justiça e desmilitarização; descolonização e autodeterminação dos povos; direitos da natureza e justiça ambiental; lutas globais e solidariedade internacional; direitos humanos e sociais; dignidade e combate às desigualdades; luta contra o racismo; xenofobia, patriarcalismo e fundamentalismo. Luta contra a ditadura das finanças e da distribuição de recursos; migração, refugiados e cidadania sem fronteiras; democracia social e movimentos dos cidadãos; trabalhadores sem neoliberalismo e expressão cultural, artística e filosófica por outro mundo possível.

Aproximadamente 1.200 desses eventos foram realizados; outros bons eventos foram cancelados, pois os apresenta-

dores não obtiveram visas para entrarem no Canadá. Os eventos organizados independentemente foram realizados na manhã e à tarde durante três dias. Na última parte da tarde, também houve “assembleias de convergências” nas quais o participantes deveriam indicar alguns pontos de ações a serem levados adiante. Em cada noite houve “importantes conferências” sobre temas variados, com a presença de apresentadores bem conhecidos, que foram contactados pelos comitês organizadores.

A equipe da “Rede Comboni”, que também é membro associado da VIVAT



Internacional consiste em 16 pessoas (duas Irmãs Missionárias Combonianas, CMS; dois Irmãos, MCCJ; Combonianos e 12 Padres); a equipe era menor que a de Túnis devido à situação dos dois institutos combonianos e também os grandes custos da participação em Montreal. Além dos combonianos, havia também um maior número de membros da VIVAT Internacional, como os Missionários do Verbo Divino (SVD) representados pelo Irmão Jim Zabranski SVD e Irmã Hellen Saldanha, da Equipe Executiva em Nova

Iorque e Missionária Serva do Espírito Santo.

A equipe dos Comboni apresentou seis seminários sobre apropriação ilegal de terras, tráfico de pessoas, mudanças climáticas; situação no Sudão Sul, situação no Congo; estragos feitos ao meio ambiente e às comunidades indígenas pelos grupos de mineradores internacionais no Brasil. Todos esses seminários foram bem organizados e tiveram uma relativamente boa participação - metade deles feitos em colaboração com outros grupos. Apresentando a urgência de lidar com as mudanças climáticas, encontrei George Martin e Julie Enslow de Milwaukee. Em Montreal fui ao Seminário deles sobre militarização e mudanças climáticas e eles vieram ao meu sobre a urgência de passar o Acordo de Paris.

O FSM em Montreal foi muito diferente daquele de Tunis. Em Montreal os eventos foram espalhados por muitas localidades diferentes. Não estavam tão longe, apenas alguns quilômetros uns dos outros, e o metrô e os serviços dos ônibus foram bons. Entretanto, o resultado dessa dispersão foi que, com exceção da caminhada de abertura, nunca vimos grande grupo de pessoas juntas no local. Também tivemos a impressão de que houve relativamente pouca participação de gente jovem, apesar dos organizadores afirmarem que havia um bom número deles. O “Sul do Mundo” foram largamente sub-representados no FSM-Montreal.

John Converset, MCCJ

BÉLGICA: CAPACITANDO E REFORÇANDO OS MOVIMENTOS

Declaração do seminário VIVAT em Leuven. Julho, de 10 a 15, 2016

Nós, os 20 membros de VIVAT Internacional, pertencentes a oito congregações religiosas: Adoradoras do Sangue de Cristo, Missionários Combonianos, Congregação do Espírito Santo, Irmãs da Assunção, Missionárias Servas do Espírito Santo, Oblatos de Maria Imaculada, Sociedade do Verbo Divino, Religiosas da Assunção e representante da ONG “Convivial”, participamos de um seminário na Bélgica, organizado por VIVAT Internacional, de 10 a 15 de julho de 2016.



O seminário permitiu-nos chegar a entender melhor sobre os sistemas e mecanismos, história, objetivos, estruturas e organizações de VIVAT, suas relações bem como as Nações Unidas, bem como o “lobby”, que é o primeiro modo de ação.

O seminário abordou muitas questões com o recurso de pessoas abalizadas. Com isso, chegamos a entender melhor as questões sobre direitos humanos, tais como migração, mudança climática e tráfico humano. O assunto foi respaldado por perspectivas bíblicas de justiça e paz, bem como pelo ensino social da igreja.

Além disso, o seminário abriu nossos olhos a vários compromissos de nossas Congregações com JUPIC e ficamos cientes da importância do Lobby para mudar as situações de injustiças.

Também aprendemos que o grupo na Bélgica está em processo de constituir um ramo da VIVAT Internacional na Bélgica. O suporte técnico para tradução por Pe. Georg Laun SVD e os dois tradutores, Pe. Vincent ÓGrady CSSp e Mr. Alex Dechamps foi de muita ajuda para melhorar nossa participação no seminário.

Tendo participado nesse seminário, percebemos a necessidade de trabalhar em rede na base e com outras ONGs locais e nacionais, bem como em âmbito internacional, o que vai nos ajudar a ter maior conhecimento dessas questões. Entretanto, considerando a evolução de nossas congregações, idade média e contínua reestruturação, nós discutimos outras opções viáveis para colaboração, como promover um seminário em nível Europeu.

Assim, comprometemo-nos a:

a) Elevar a consciência entre os membros de nossa Congregação e entre outros membros VIVAT.

b) Interessarmo-nos em trabalhar em rede e identificar questões relevantes que podemos realizar em conjunto.

c) Engajarmo-nos em Lobby e colaboração na Bélgica que podem, mais tarde, espalhar-se pela Bélgica e outras regiões.

*Adorers of the Blood of Christ,
Comboni Missionaries,
Congregation of the Holy Ghost,
Little Sisters of the Assumption,
Missionary Sisters Servants of
the Holy Spirit,
Oblates of Mary Immaculate,
Society of the Divine Word,
Religious of the Assumption.*

QUÊNIA: INDO ADIANTE

- ❖ Paróquia Verde; respostas da base à “Laudato Si”
- ❖ VIVAT Vivat Internacional – Quênia – Plano de ação

As crescentes calamidades naturais, dia após dia, em todo o mundo, diz algo a nós seres humanos, que estamos dando mordomia à criação de Deus. Tais calamidades sopram qualquer coisa muito profunda a nossos ouvidos, dizendo-nos que estamos falhando completamente em nossa função de tomar conta da criação. Temos sido egoístas em explorar a criação em vez de cuidar bem dela. Assim, calamidades naturais chamam-nos a parar de fazer mal à terra e agir para revivê-la. Nesse sentido, Papa Francisco em Laudato Si, pergunta a nós, católicos e a toda a humanidade, uma mais profunda e crítica questão: “Que espécie de mundo queremos deixar para a próxima geração?” Ele ainda nos lembra da responsabilidade a nós, seres humanos, confiada pelo Criador sobre Sua criação (Gen. 1:28).

Comecei a perguntar a mim mesmo sobre minha dúvida sobre a criação de Deus. Como devo tomar conta da terra? Profundamente perturbado por essa questão, partilhei isso com o Conselho Paroquial. Então chegamos a uma decisão comum na Paróquia, de plantar tantas árvores quantas possíveis e cuidar delas.

A Paróquia Santíssima Trindade em Morombo, está situada num lugar semiurbano. Dificilmente se encontra na vizinhança alguma árvore. Vista de cima, a paróquia parece nua e o telhado das casas como folhas de ferro ondulado dominando a paisagem. Desse modo, a decisão de plantar árvores durante este ano da misericórdia como uma expressão de cuidado pela Mãe Terra, foi bem recebida.

Os fiéis contribuíram para cercar toda a área da Paróquia. Eles vieram uma vez abrir a terra para 150 árvores, mais 450 delas seriam plantadas perto



das casas dos paroquianos. Agora estamos certos que fizemos esforços conscientes de deixar uma paróquia verde para as futuras gerações.

Acredito que essa revolução verde pode ser a marca registrada da SVD. A ideia de fazer nossas paróquias verdes vai junto com nossa dimensão SVD de Paz, Justiça e Integridade da Criação. Somos chamados a trazer vida para a Mãe Terra, que agora está lutando para prover-nos do bom pão, como resultado do desflorestamento e da urbanização. Podemos ser bons agentes da vida nova. Seria nossa contribuição especial ao local onde estamos e ao meio ambiente natural.

Nesse ano da Misericórdia, plantar árvores e construir paróquias verdes são ações concretas que podemos fazer para a futura geração.

Pe. Peddy Costolino, SVD

=====

Quênia em Movimento

VIVAT Internacional Quênia (VIK) está avançando orientada por seu Plano de Ação: Animação dos Coordenadores de JUPIC, fundadores/fundadoras de VIK membros da Congregação.

Estratégias:

1. Educação & Organização

- Treinamento e habilidades & conscientização;
- Procurar programas de Treinamento úteis para Coordenadores de VIK Jupic;



2. Comunicação

- Pesquisa, coleta de dados, informativos, melhores práticas, materiais relevantes;
- Organizar um diretório dos membros e recursos de VIK JUPIC;

3. Formação de Redes

- Identificar Gos e NGOs, Organizações com base na f e grupos online com a mesma orientação de JUPIC;



- Fazer parcerias em atividades com organizações selecionadas.

*Fr. Eusebio Manangbao, SVD,
VIVAT International Kenya*

ÍNDIA: O caminho para 2030: Erradicar a pobreza e conseguir consumo e produção sustentáveis

Celebrando o Dia Internacional da Juventude

O Dia Internacional da Juventude foi celebrado em Janvikas, Indore, em 20 de agosto de 2016 pela juventude de favelas da cidade de Indore. O tema do dia foi “O Caminho para 2030: Erradicando a pobreza e conseguir consumo e produção sustentáveis”. A Sociedade de Janvikas iniciou um novo risco com a ajuda do Escritório Missionário (Missionários de Steyl), da Áustria, para organizar a juventude nas favelas da cidade de Indore para capacitá-la a capacitar a sociedade. Para tanto, foi formado um Clube da Juventude em cada favela para orientar a juventude (rapazes e moças) e ajudá-los a se tornarem melhores e mais responsáveis cidadãos/cidadãs do País.

O Sr. Navneet, Secretário Chefe do Press Clube de Indore, foi o Convidado para a função. O ganhador do prêmio o “Melhor Herói”, o senhor Ranjit do Departamento de Polícia de Trânsito foi o convidado especial que inspirou a experiência da juventude de sua própria vida.

Ele exige que a juventude nunca perca o respeito próprio e trabalhe seriamente para chegar aos objetivos. “Dedicação total e compromisso com o que fazemos, resulta em grande sucesso”, disse ele. Também mencionou a importância do respeito e amor que

do respeito e amor que devemos ter com os nossos pais.



Sr. Hemant Sharma, Secretário do Indore Press Club foi o convidado de honra.

Pe. Jomon SVD, o Vive Presidente de Janvikas, inspira a juventude a trabalhar para realizar seus sonhos, enume-

rando exemplos de grandes lideranças e campeões no mundo. Pe. Roy, Diretor de Janvikas, durante uma apresentação em “power point” explicou sobre as várias atividades de Janvikas em diferentes favelas de Indore para mulheres, crianças e jovens. Jovens de diferentes favelas (300) participaram do “Show de Talento” (programa cultural) mostrando seus talentos ocultos através de danças, discurso, teatro e etc. Alguns jovens mostraram suas experiências como parte do clube da juventude, organizado por Janvikas e como isso tem transformado suas vidas.

Janvikas iniciou o processo de organizar clubes da juventude em quatro maiores favelas em Indore, em janeiro de 2016. O foco é “Empoderar a juventude é empoderar a sociedade”, capacitando os/as jovens a se tornarem cidadãos/cidadãs para ações sociais. Foi realizado um levantamento e mais de 1000 jovens dessas favelas foram inscritos. Jovens tiveram treinamento em liderança, saúde e saneamento, orientação profissional, igualdade de gênero, preocupação ambiental, o papel da juventude na promoção de paz e harmonia, oportunidades de emprego, etc.

*Fr. Roy Thomas SVD
Director of Janvikas Society Indore; VIVAT
International India*

EUA: TRANSFORMANDO VIDAS

As irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo (SSpS) dos Estados Unidos - Província do Caribe - através do departamento de Justiça, Paz e Integridade da Criação-JUPIC, luta por manter a missão das SSpS-EUA, que é promover dignidade humana e trabalhar por Justiça e Paz. Nosso trabalho com imigrantes e imigração é especialmente importante durante este tempo, quando sentimentos anti-imigrantes, desinformação, medo e ódio está encontrando seu caminho através das leis e da polícia dos Estados Unidos. Como Servas do Espírito Santo e VIVAT Internacional acreditamos ser extremamente urgente que permaneçamos com os imigrantes e com aqueles/aquelas que partilham nossa paixão por reformas justas da imigração. Em 2010, as SSpS votaram por uma instância corporativa: “Nós, as Irmãs SSpS em colaboração com leigos/leigas e o clero dedicados, lutam por viver e proclamar o Evangelho do amor de Deus, justiça e paz, reverenciando a dignidade de cada pessoa e criando um espírito de hospitalidade.

grantes e refugiados de várias maneiras, porém o trabalho mais significativo que fazemos é através da oração, ações, esforços educacionais e defesa (lobby). Através da defesa, podemos nos dirigir à raiz das causas da migração e criar



políticas mais justas e mais acolhedoras dos imigrantes. Fazendo isso, estamos criando uma mudança permanente e mais holística na vida deles e de suas famílias. Nós fazemos lobby toda semana distribuindo um alerta que inclui a situação corrente da reforma sobre a imigração. Esses alertas são enviados a indivíduos e organizações. Esperamos que as pessoas passem esse alerta a seus relacionamentos. Também postamos esses alertas em nosso Facebook. Outras ações que fazemos é influenciar para que haja reforma compassiva e justa legislação sobre imigração; campanhas para escrever cartas; envio de e-mails para políticos aos quais votamos para mudar a política; participar em orações, vigílias e ralis públicos; utilizar as mídias sociais, visitar escritórios de nossos servidores públicos etc.



Todo mês, com o Comitê Inter Faith para Imigrantes Detidos, visitamos imigrantes em centros de detenção. Ouvimos suas histórias, rezamos por eles/elas e demonstramos dignidade por cada um deles. É nossa maneira de mostrar-lhes que eles/elas não estão sozinhos, nós estamos juntos nessa jornada. Queremos que eles/elas saibam

que há gente lá defendendo-os e lutando por seus direitos. Outra maneira de demonstrar nosso cuidado é ajudando aquelas pessoas que foram soltas da prisão a ter transporte, alimento, roupas e qualquer coisa de que precisarem. Isso faz diferença para elas de maneira muito concreta. Educação e oração são também cruciais na luta por reforma compreensiva da lei. Participamos de muitas conferências, seminários e leituras de todas as questões que dizem respeito à reforma da imigração. Cada mês, em parceria com Irmãs e Irmãos de Imigrantes (SBI), fazemos uma manifestação pública nas ruas de Chicago. Portamos sinais pedindo a reforma sobre Imigração e ostentamos cartazes com informações e recursos para orientar outras pessoas nesse sentido. Para nosso sucesso, a colaboração é vital. Fazemos parcerias com dezenas de organizações nas cidades ou estado que estão também trabalhando sobre o mesmo problema. Temos trabalhado com Healthy Illinois Campaign para conseguir cuidados na saúde para imigrantes indocumentados. Formamos parcerias com a SVD e com nossas Irmãs da Adoração e um número de outras organizações para fazer diferença para os imigrantes.

Estamos mudando vidas? É difícil dizer. Solidariedade e oração são recursos para mudanças de longo termo. Trabalhamos para influenciar mudanças em um amplo patamar tendo em mira sistemas que não estão respondendo às necessidades do povo. Pode levar décadas para vermos os frutos de nossa luta, mas, por agora, continuamos a plantar sementes de justiça, paz, amor e esperança. Com VIVAT Internacional estamos fazendo diferença, pequena, mas, significativa, não apenas na vida das pessoas ao nosso redor, mas na vida das gerações futuras também.

*Ir. Rose Therese Nolte, SSpS
Coordenadora de Jupic
da Província EU-Caribe*

INDONÉSIA: NOVAS EXECUÇÕES DE PRISIONEIRO

Na Ilha Nusakambangan

3º grupo a ser executado no tempo do governo Jakowi (o atual presidente da Indonésia) era para ser 3ª feira, 26 de julho de 2016.

Na manhã seguinte usamos nosso próprio transporte para Pe. Bimo, Pe. Vincent, Ministro Yosafa e para mim. Cruzamos a ilha e fomos levados a um posto policial, puseram-nos em um quarto e disseram que isso era além do que poderíamos ir, como se poderia ser dado apenas dois períodos de 3 minutos para consolar os prisioneiros. 3 minutos no lugar de execução e 3 minutos antes de serem baleados. Entretanto, todos protestamos. Nessa altura, 5 ministros protestantes, dois clérigos muçulmanos e 3 padres católicos – fomos levados ao cárcere onde os prisioneiros estavam em celas separadas e esperavam pelo acesso. Como o tempo passava perguntamos várias vezes por acesso, mas, nunca o tivemos. Geralmente os prisioneiros começam sua jornada (cerca de 10 km) para o local da execução, mas como a transferência dos guardas para a polícia toma tempo, deveria ser perto de 00h00 min quando todos chegamos lá. Pelas 23h nada havia acontecido, sabíamos que estava havendo algo. Justamente após as 23h, eles começaram o processo de tirar os prisioneiros de suas celas e aproximadamente à 00h00 min os quatro prisioneiros, soluçando descontroladamente foram entregues à polícia para serem transportados por um veículo – meia cabine – metade aberto atrás, e então fomos informados que somente 4 seriam executados – aos demais seria dada comutação temporária, também que o último transporte fora da cela era o veículo utilitário, levando os 4 prisioneiros - assim tivemos que correr e amontoar os pertences atrás. Nesse momento tivemos uma tempestade com chuva pesada, ventos, trovoadas e relâmpagos.

Como era aberto, nunca ficamos totalmente encharcados, mas como os prisioneiros do veículo logo seriam executados, não lamentamos - sacrificio muito pequeno para o presente da vida. Na verdade, nenhum católico foi executado e mais tarde soubemos que a sentença



daquela senhora foi transformada em perpétua.

Quando chegamos ao local da execução fomos colocados de volta no quarto em que tínhamos estado. O grupo pediu-nos para rezar juntos e fizemos isso, até que os quatro a serem acompanhados por 3 minutos foram chamados para fora para consolar os quatro que seriam executados. Eram três nigerianos protestantes e um indonésio, não tivemos que rezar sobre os corpos muçulmanos. Os acompanhantes espirituais voltaram bastante assustados. Assim, rezamos outra vez juntos para consolar os prisioneiros e os acompanhantes. Durante todo esse tempo, a chuva, vento, trovões e relâmpagos continuaram. Um raio alcançou o poste da eletricidade mais próximo, alcançou a eletricidade e deixou o local na escuridão. As execuções, então, aconteceram na escuridão. Era difícil ouvir os tiros com o barulho da tempestade. O sentimento geral era que Deus estava protestando contra as execuções. Foram dados aos quatro acompanhantes seus segundos 3

minutos com eles e nós rezamos juntos outra vez. Dois dos ministros protestantes eram mulheres, que acharam a experiência difícil e traumática. Como não havia católicos a serem executados, não tivemos que esperar para rezar diante dos corpos, assim fomos de volta ao porto. Dessa vez estávamos num veículo coberto e depois de barco de volta a Cilacap. No dia seguinte dei entrevistas a muitos meios de comunicação e reafirmei minha rejeição à pena de morte.

O governo, até agora, não justificou porque quatro prisioneiros foram executados e a dez foram dadas comutações temporária, mas o fato de oito dos quatorze presos serem nigerianos e negros, provavelmente tem alguma influência, como o Conselho teria reportado isso e o governo da Indonésia não quer ser visto como racista. Sábado tivemos uma reunião com a comissão de Justiça e Paz dos Bispos da Indonésia e a necessidade de Procedimento Operacional Padrão (SOP) como o papel dos acompanhantes espirituais nas 72h do processo que leva à execução. A discussão foi uma investigação profunda sobre os efeitos traumáticos sobre os dez prisioneiros e suas famílias, que se prepararam e esperavam por uma execução, como um deles falou que foram 50% executados e seria injusto colocá-los sob essa tortura uma segunda vez.

Oxalá que a experiência inteira vai fazer o Governo Indonésio pensar de novo antes de planejarem a nova rodada de execução.

*Pe. Charlie Burrows OMI,
Ilha de Java, Indonésia.
VIVAT Internacional Indonesia*

CAMARÕES: AS ESTÓRIAS CONTINUAM-

Tráfico de pessoas em Camarões: Algumas experiências

Tráfico refere-se ao ato de induzir a pessoa a mudar-se de sua casa ou de sua família ou comunidade a outro lugar para o propósito de exploração. A lei em 2005 sobre Tráfico em Camarões focaliza a criança com idade limite de 18 anos, mas foi alterada pela lei em 2011 que o termo criança foi mudado para Tráfico Humano e, portanto, não estabelecendo limite de idade. A lei em 2005 sobre o tráfico causa muitos problemas porque há vítimas que deixaram suas vilas aos 15 anos. Elas estavam sob exploração por um período de quinze anos e voltaram com a idade de 21 anos. Como consequência, seus casos não podiam ser processados pelos magistrados já que eles estavam acima da idade. Pela experiência podemos classificar o tráfico em quatro diferentes aspectos, como segue:

Tráfico Voluntário: quando a menina é iludida com promessas e decide ir. Isso se tornou bem claro.

Na experiência de nove meninas com quem tenho relações que ainda estão presas no Kuwait, e três casos retornados, dois do Kuwait e um do Líbano. Isso é também claro por muitos outros casos em que os parentes ou guardas não conhecem como elas saíram. A história de uma estudante do terceiro ano de uma Universidade Nacional que voltou, explica o aspecto de traficar entre outros jovens. Mulher do Camarões ainda estão vagando em Kadama, no Kuwait. Isso foi um enorme desafio. Um padre da diocese de Kombo que gostou muito dos esforços do projeto “viajar para a Inglaterra para estudos”, no início do ano. Ele encontrou uma jovem mulher camoniana que partilhou uma triste experiência sobre sua amiga em dificuldades no Kuwait.

Tráfico Forçado: Acontece quando alguém é pressionado pelos pais, família e ou protetores. Os casos de duas jovens e dois jovens nos dizem tudo. Todos sob o cuidado da avó e da mãe pobre, foram enviados a trabalhar para as pessoas enquanto ele recebia das pessoas o salário.

Tráfico para cobrar uma dívida:

O devedor é explorado com a desculpa de ter que pagar a dívida. O caso de Mary mudando-se de Dubai para o Kuwait, de Kuwait ao Líbano, do Líbano à Arábia Saudita e de volta ao Kuwait foi uma tentativa de pagar suas dívidas que ela fez para viajar. Ela agora está mentalmente abalada e fazendo tratamento.

Tráfico por sequestro: Acontece quando alguém é sequestrado e vendido como escravo. O caso de Ester que foi enviada pela mãe sem o conhecimento dos membros da família é uma clara evidência. Ela acha difícil acreditar que a própria mãe pode fazer isso e acha difícil perdoá-la. Ela está fazendo aconselhamento.

Conforme um relato do Departamento de Estado dos EUA. Camarões é o país fonte de trânsito e destino para mulheres e crianças sujeitas a trabalhos forçados e tráfico do sexo. Camarões é o país fonte para homens em trabalhos forçados. A consciência sobre o tráfico levou parentes a serem menos prontos a entregar seus filhos/filhas a esses intermediários. Casos de sequestro são reportados regularmente. Crianças dos Camarões são exploradas em vários setores, como serviços domésticos, restaurantes, pedir ou vender nas ruas, mineração, agricultura, incluindo plantação de chá e de coco, no



transporte humano e em setores da construção e em prostituição dentro do país. Mulheres camaronesas são atraídas à Europa e outras regiões através de oferta de casamentos fraudulentos pela internet ou oferecendo trabalhos domésticos e em seguida tornam-se vítimas de trabalhos forçados

ou prostituição forçada na Suíça e na França e, em números menores, na Rússia. Em 2013, um grupo de aproximadamente 35 camaronenses foram explorados em trabalhos forçados na floresta na Suécia. A maioria deles recebeu permissão de residência temporária durante a investigação. Durante o ano, vítimas do tráfico camaronense foram também identificados na Dinamarca, Noruega, Suécia, Alemanha, Polônia, Eslováquia, Chipre, Espanha, Arábia Saudita, Líbano, Emirados Árabes Unidos, Qatar, Haiti, Nigéria Guiné Equatorial, Gabon e vários outros países do Oeste e Centro Africanos.

Muito precisa ainda ser feito em termos de proteção, prevenção e reintegração/reabilitação da população rural muito vulnerável, o que é um alto risco de tráfico. A situação de pobreza dos donos da casa foi identificada como a principal fator á base que sustenta esse fenômeno crescente, com vítimas, sobretudo meninas que são iludidas com promessas de trabalhos e exploradas em servidão doméstica, trabalhando como instrumentos sexuais assim que chegam ao destino. Esse é o caso de um testemunho de uma das vítimas que retornou e revelou que muitas meninas camaronenses estão fazendo comércio no Líbano, Kuwait e Arábia Saudita, onde são submetidas a abusos sexuais e escravidão.

Concluindo, Vou citar aqui as palavras do Papa Francisco durante o Angelus em S. Pedro, em 8 de fevereiro de 2015 **“Enco-rajo todos os que trabalham ajudando as mulheres, homens e crianças que são escravizados, explorados, abusados como instrumentos de trabalho ou prazer, muitas vezes torturados e mutilados. Que cada um/uma de nós se sinta comprometida/comprometido a ser a voz de nossos irmãs e irmãs que são humilhados em sua dignidade”**.

*Ir. Mercy Muthoni MSHR
VIVAT internacional Camarões*

INTRODUZINDO AS METAS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

PARTE 1

Foi em setembro de 2015, na sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, que 193 membros de Estados adotaram e oficialmente declararam as Metas do Desenvolvimento Sustentável, como uma agenda global por 15 anos (2016 – 2030). Em certo sentido GDS, é uma continuação das metas do Desenvolvimento Sustentável. Entretanto, MDS são mais em termos de número (17) e interesse. E tem diferentes abordagens. Se as abordagens empregadas nos MDS são baseadas nos estados membros incluindo sociedade civil tanto no processo, como em sua implementação, MDS é uma responsabilidade partilhada e projeto comum dos Estados membros e a sociedade civil



debaixo do guarda-chuva dos direitos humanos. Portanto, não apenas Estados Membros, mas também a participação da sociedade civil, sem exceção, têm que ser levados em conta para o sucesso da implementação das metas do desenvolvimento sustentável em cada país. Cada meta tem seu alvo e indicadores. É a maneira de assegurar que cada objetivo pode ser posto em ação. Os três pilares do GDS são pessoas, planeta e prosperidade e seus princípios guiadores são participação, parceria e “não deixar ninguém para trás” (inclusão). Em seguida estão os 17 objetivos do desenvolvimento:

1. Fim da pobreza em todas as suas formas e em todo lugar;
2. Acabar com a fome, conquistar a segurança do alimento e melhorar a nutrição e promover agricultura sustentável;

3. Assegurar vida sadia e promover o bem estar para todas as idades;
4. Assegurar inclusiva e equitável qualidade da educação e promover oportunidades de aprendizado ao longo de toda a vida para todas as pessoas;
5. Alcançar a igualdade de gênero e fortalecer todas as mulheres e meninas;
6. Assegurar a presença suficiente da água e o manejo sustentável de água e do saneamento;
7. Assegurar acesso à energia inclusiva, sustentável e moderna energia para todos;
8. Promover um crescimento econômico sustentável, inclusivo e contínuo, pleno, produtivo e trabalho decente para todos;
9. Construir infraestrutura resiliente, promover industrialização inclusiva e sustentável e promover inovações.
10. Reduzir a desigualdade salarial dentro e entre os países;
11. Fazer as cidades e assentamentos humanos inclusivos, salvos, resilientes e sustentáveis;
12. Assegurar consumo sustentável e produção de modelos;
13. Fazer ações urgentes para combater a mudança climática e seus impactos regulando emissões e promovendo o desenvolvimento em energia renovável;
14. Uso conservável e sustentável dos oceanos e recursos marítimos para o desenvolvimento sustentável;
15. Proteger, restaurar e promover o uso sustentável de ecossistemas florestas e manejo sustentável, combater a desertificação, reverter a degradação da terra e parar com a perda da diversidade;
16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, providenciar acesso à justiça para todos/todas e construir instituições efetivas, transparentes e inclusivas em todos os níveis;
17. Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Começando com a próxima edição, vamos ter melhores detalhes sobre Metas do Desenvolvimento Sustentável.

PRÓXIMOS EVENTOS

- **17 de outubro:** Conferência das Nações Unidas sobre moradia e Desenvolvimento Urbano Sustentáveis (Habitat III) em Quito, Equador.
- **24 de outubro – 18 de novembro:** 65ª sessão do Comitê sobre a Eliminação da Discriminação contra as Mulheres e o grupo de trabalho pré-sessão, 65ª sessão (24 de outubro – 18 de novembro 2016 e o grupo pré sessão do grupo de trabalho para a 67ª sessão (21 – 25 de novembro, 2016, Geneva Palais des Nations, sala XVI, Edifício A.,
- **Novembro de 2016:** ONU Conferência sobre Mudanças Climáticas em Marrocos
- **26 – 27 de novembro:** Conferência Global sobre Transporte no Turcomenistão.

Calendario de las Naciones Unidas de Días Internacionales:

Outubro:

- 1: Día Internacional de las Personas de Edad
- 2: Día Internacional de la No Violencia
- 3: Día Mundial del Hábitat
- 5: Día Mundial de los Maestros
- 11: Día Internacional de la Niña
- 15: Día Internacional de la Mujer Rural
- 16: Día Mundial de la Alimentación [FAO]
- 17: Día Internacional para la Erradicación de la Pobreza
- 31: Día Mundial de las Ciudades

Novembro:

- 2: Día Internacional para Acabar con la Impunidad por Crímenes contra Periodistas
- 6: Día Internacional para la Prevención de la Explotación del Medio Ambiente en la Guerra y los Conflictos Armados
- 6 - 12: Semana Internacional de Ciencia y Paz
- 14: Día Mundial de la Diabetes [OMS]
- 16: Día Internacional de la Tolerancia
- 17: Día Mundial de la Filosofía [UNESCO]
- 20: Día Universal del Niño
- 25: Día Internacional para la Eliminación de la Violencia contra la Mujer

Dezembro:

- 1: Día Mundial del SIDA
- 2: Día Internacional para la Abolición de la Esclavitud
- 3: Día Internacional de las Personas con Discapacidad
- 5: Día Internacional de los Voluntarios para el Desarrollo Económico y Social; Día Mundial del Suelo [FAO]
- 9: Día Internacional contra la Corrupción
- 10: Día de los Derechos Humanos
- 18: Día Internacional de los Migrantes
- 20: Día Internacional de la Solidaridad Humano